

PROBLEMAS E CONCEITOS PRINCIPAIS NO TEXTO “INTRODUÇÃO À
ESQUIZOANÁLISE” DE DELEUZE E GUATTARI¹

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira², Zamara Araujo dos Santos³

RESUMO

Buscamos compreender e sintetizar os principais problemas e conceitos apresentados em “Introdução à Esquizoanálise”, capítulo final de *O Anti-Édipo*, de Deleuze e Guattari. Para Foucault (1977), a obra é, antes de tudo, uma reflexão ética, na medida em que sua crítica central gira em torno do inconsciente freudiano que tanto vigorou no século XX. Os autores analisam Édipo como a figura de um inconsciente ressentido, teatral e definido pela falta. Em contraposição, a Esquizoanálise concebe o inconsciente maquínico, produtor do desejo, funcionando como uma usina, e não como um palco de representações. Nesse contexto, o analista não assume o papel de intérprete de uma triangulação edipiana, mas o de mecânico, responsável por intervir na reorganização das máquinas desejantes e na sua multiplicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desejo, Édipo, Esquizoanálise, Inconsciente, Multiplicidade.

MAIN ISSUES AND CONCEPTS IN DELEUZE AND GUATTARI’S TEXT
“INTRODUCTION TO SCHIZOANALYSYS”¹

ABSTRACT

We seek to understand and synthesize the main problems and concepts presented in “Introduction to Schizoanalysis,” the final chapter of Deleuze and Guattari’s *Anti-Oedipus*. For Foucault (1977), the work is, above all, an ethical reflection, insofar as its central critique revolves around the Freudian unconscious that was so prevalent in the 20th century. The authors analyze Oedipus as the figure of a resentful, theatrical unconscious defined by lack. In contrast, Schizoanalysis conceives of the machinic unconscious, the producer of desire, functioning as a factory rather than a stage for representations. In this context, the analyst does not assume the role of interpreter of an Oedipal triangulation, but that of a mechanic, responsible for intervening in the reorganization of desiring machines and their multiplicity.

KEYWORDS: Desire, Multiplicity, Oedipus, Schizoanalysis, Unconscious.

¹ Subprojeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”. Entidade financiadora da pesquisa: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Estudante de graduação em Letras – Língua Portuguesa pela UESB e estudante de graduação em Psicologia pela UNEX. Bolsista de Iniciação Científica IC UESB. <<https://orcid.org/0000-0001-7683-1642>>. Email: psi.fillipe@gmail.com.

³ Doutora em Filosofia pela UNICAMP e PARIS X. Pós-Doutorado pela Unicamp, com estágio postdoctoral em Paris 1, Sorbonne. Professora Titular de Filosofia da UESB e Orientadora da pesquisa de Iniciação Científica IC UESB. <<https://orcid.org/0000-0001-7050-8289>>. Email: zamara.araujo@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

Em sua obra, Freud dissertou sobre o europeu médio do século XX, uma visão que se mostrou limitante à psicologia e filosofia modernas, especialmente para Deleuze e Guattari, que emergiram como frutos de Maio de 1968, um período de efervescência intelectual e revolucionária que motivou a ruptura com o pensamento edipiano (Skeika, 2018, p. 35). “A obra se dedica a uma crítica *interna* à psicanálise, ou seja, uma crítica que se instala no interior de certo número de suas elaborações teóricas [...]” (Sibertin-Blanc, 2022, p. 13, grifo do autor). Essa crítica busca uma superação das estruturas limitantes que a psicanálise impôs ao desejo.

O presente estudo visa compreender essa nova filosofia, anti-edipiana e materialista: *Édipo* para além da representação. Deleuze e Guattari argumentam que a psicanálise “edipianiza” o inconsciente forçando-o a um modelo triangular que, paradoxalmente, reforça as estruturas de repressão social e os dogmas de poder (Razão Inadequada, 2013). O inconsciente psicanalítico é reduzido ao teatro antigo, a falta. Assim, “substituíram-se as unidades de produção inconsciente pela representação [...]” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 40).

Em *O Anti-Édipo*, o desejo não é mais reprimido, ele passa a ser o próprio processo de produção. Para os autores, o processo esquizoanalítico rompe com a concepção tradicional do desejo. Ele é a força revolucionária que faz do inconsciente uma fábrica. “Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 11). A esquizoanálise busca a experimentação e reorganização das máquinas desejantes, e não a sua interpretação, “eis um modelo melhor do que o neurótico deitado no divã” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 12).

MATERIAIS E MÉTODOS

O tema “Problemas e Conceitos Principais no Texto ‘Introdução à Esquizoanálise’ de Deleuze e Guattari” foi o subprojeto da pesquisa de iniciação científica da IC UESB, vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, iniciada em outubro de 2024, com término em setembro de 2025. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e de investigação filosófica dos conceitos-chave acerca do último capítulo do livro *O Anti-Édipo*, dos filósofos supracitados. Também foi essencial, para maior compreensão do tema, a leitura da obra na íntegra.

Ademais, foram consultadas obras complementares ao estudo do texto-objetivo, tais como os comentadores: Guillaume Sibertin-Blanc, Ian Buchanan, Michel Foucault, Jhony A. Skeika e François Zourabichvili. O estudo na área filosófica demanda um longo tempo de reflexão e “ruminação” das ideias (Nietzsche, 2007, p. 15), assim, a partir do sistema criado com todas as obras, o caminho da esquizoanálise se abriu para problematizações mais profundas em meus estudos.

Quanto ao processo: Em um primeiro momento, a obra principal foi lida na íntegra. Após isso, o enfoque fixou-se no último capítulo, objeto desta pesquisa. O método utilizado foi a leitura ativa, com anotações, consultas nas obras de apoio e pesquisa acerca dos conceitos apresentados na obra Deleuze-Guattariana. Os encontros regulares com a orientadora (Prof. Dra. Zamara) se mostraram essenciais para a compreensão da filosofia apresentada pelos teóricos. O grupo de pesquisa do projeto teve papel fundamental na discussão de conceitos como *Corpo sem órgãos*, *O inconsciente maquínico* e o *Desejo*, temas estes que, posteriormente, serão sintetizados neste texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A grande descoberta da psicanálise foi a da produção desejante, a das produções do inconsciente” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 40), contudo, essa potência foi logo traída. O Édipo tomou conta, promovendo o inconsciente como um palco de representações. O desejo edipiano é apresentado como “a falta”, uma ausência que, acima de tudo, é desprovida de um objeto em si: “Com efeito, se o desejo é falta do objeto real, sua própria realidade está numa ‘essência da falta’ que produz o objeto fantasmático” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 42). Resultando assim, em um idealismo ressentido.

“Freud vê o inconsciente como um aglomerado ancestral de paixões obscuras que ‘nós’, como sujeitos civilizados de uma sociedade moderna, aprendemos a manter sob controle” (Buchanan, 2008, p. 28, tradução nossa)⁴. Essa filosofia alinha-se a uma tradição filosófica que remonta a Platão, o inconsciente se limita à produção de fantasmas e almeja cópias imperfeitas de um mundo transcendente (Razão Inadequada, 2013). “O desejo é concebido como produção, mas apenas de fantasmas” (Sibertin-Blanc, 2022, p. 23).

A esquizoanálise rejeita o modelo tradicional e o substitui pelo Inconsciente Maquínico. “O inconsciente produz. Não para de produzir. Funciona como uma fábrica” (Deleuze, 1888–1889). Nesse ponto de vista, o desejo é pura positividade, ele não é

⁴Freud views the unconscious as an atavistic reservoir of dark passions that ‘we’ as civilized subjects of a modern society have learned to keep at bay.

visto como falta de um “fantasma”, mas sim como produção e criação. Dessa forma, Deleuze e Guattari propõem a “substituição do inconsciente representativo pelo inconsciente produtivo e da concepção idealista do processo analítico pelo campo analítico materialista” (Sibertin-Blanc, 2022, p. 23).

A grande questão filosófica (e prática) da esquizoanálise é a multiplicidade. Ela não “interpreta” o inconsciente, mas sim reorganiza suas máquinas desejantes. “O esquizoanalista não é um intérprete, e muito menos um encenador; ele é um mecânico, um micromecânico” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 448–449). Focando-se na pergunta “como isso funciona?” em vez de “o que isso significa?”. Pois o inconsciente esquizoanalítico “[...] não é representativo, mas somente maquínico e produtivo” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 411). Para Sibertin-Blanc (2022, p. 25), o objetivo da esquizoanálise é: “analisar a natureza específica dos investimentos libidinais do econômico e do político”.

A esquizoanálise, portanto, almeja a desterritorialização do sujeito, um constante movimento criador, nômade. É o processo de deslocamento das estruturas fixas, abrindo espaço para novas possibilidades (Zourabichvili, 2004, p. 22–24). Emerge, assim, o Corpo sem Órgãos (CsO), a superfície onde o desejo se move; não mais fixo e representativo, mas atuante. Ele recusa a organização fixa: “Se o CsO não é o corpo vivido, mas seu limite, é porque remete a uma potência invivível como tal, a de um desejo sempre em marcha e que nunca se deteria em formas: *a identidade produzir-produto*” (Zourabichvili, 2004, p. 15, grifo do autor), trazendo o inconsciente de volta a sua potência criadora.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O processo esquizoanalítico se configura como a prática micropolítica que subverte o ressentimento do inconsciente edipiano. O desejo, por sua vez, é revolucionário, produção desejante. Não mais se trata da falta fantasmática; “Não é o neurótico deitado no divã que nos fala do amor, da sua potência e dos seus desesperos, mas o mudo passeio do esquizo [...]” (Deleuze & Guattari, 2022, p. 385).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUCHANAN, Ian. **Deleuze and Guattari's – Anti-Oedipus**. Londres: Continuum, 2008.
2. DELEUZE, Gilles. **O abecedário de Gilles Deleuze** - Transcrição integral do vídeo, para fins exclusivamente didáticos, 1888–1889. Disponível em: https://clinicand.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Gilles_Deleuze_Claire_Parnet_Abeced_rioz-lib.org_.pdf. Acesso em: 13/08/2025.

3. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**. São Paulo: Editora 34, 2022.
4. FOUCAULT, Michel. **O Anti-Édipo: Uma introdução à vida não fascista**. 1977. Trad.: Fernando José Fagundes Ribeiro. Prefácio à edição americana de *O Anti-Édipo*. Disponível em: <https://letraefilosofia.com.br/wp-content/uploads/2015/03/foucault-prefacio-a-vida-nao-facista.pdf>. Acesso em: 26/04/2025.
5. NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral – Uma polêmica**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2007.
6. SIBERTIN-BLANC, Guillaume. **Deleuze & Guattari e o Anti-Édipo**. Rio de Janeiro: Editora Politeia & PUC Rio, 2022.
7. SKEIKA, J. A. Deleuze e Guattari: esquizoanálise e maio de 68. **Uniletras**, v. 40, n. 1, p. 33–41, 2018.
8. TRINDADE, Rafael. **Deleuze e o desejo**. Razão Inadequada, 2013. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2013/02/08/deleuze-desejo>. Acesso em: 12/06/2025.
9. ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Trad.: André Telles. Centro Interdisciplinar de Estudo em Novas Tecnologias e Informação, 2004. Disponível em: <https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/deleuze-vocabulario-francois-zourabichvili1.pdf>. Acesso em: 15/09/2025.